

POSTAIS



do Conhecimento



Universidade e Comunidade



--	--	--	--	--	--	--	--

No ano de seu jubileu de ouro, a Universidade Federal de Alagoas lança **Postais do Conhecimento**, uma coleção de fascículos temáticos que retratam o perfil de trabalho da instituição. A cada edição, será escolhida uma fotografia, para ser postada na capa, que traduza artisticamente o tema abordado. Neste número, a foto do artista visual Francisco Oiticica simboliza os diferentes fios que enlaçam a universidade às necessidades e vontades da sociedade alagoana.

Laboratório de DNA Forense: um centro de referência no Brasil

Joabson Santos

Implantado em 1997 pelo Professor Doutor em Genética Molecular da Universidade Federal de Alagoas, Luiz Antonio Ferreira da Silva, o Laboratório de DNA Forense da Ufal tem ao longo de sua história trabalhado com sucesso em prol da sociedade alagoana. A repercussão desse trabalho se deve ao engajamento da equipe formada por 12 pessoas especializadas.

Graças à eficácia do Laboratório, que utiliza tecnologia avançada, diversos casos de pessoas assassinadas e desaparecidas foram elucidados; casos de estupro também já foram resolvidos; e investigações de paternidade foram solucionadas. Esse último serviço é prestado de forma gratuita devido a um convênio celebrado com o Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas.

Estudo Forense

As investigações de paternidade permitem a muitas mães uma tranquilida-



Trabalho da equipe no Laboratório

de para o recebimento de pensões. "Este projeto é muito interessante, pois leva justiça às classes mais carentes", declara o Prof. Luiz Antonio ao falar dos testes de paternidade. Se não fosse a existência do convênio, muitas pessoas ficariam impossibilitadas de realizar o teste, já que o exame particular realizado pelo

Laboratório custa R\$400,00. Por mês são feitos 80 exames, um número que garante a inexistência de filas de espera. Alagoas é um dos únicos estados em que isso ocorre no país.

Para a solução de crimes, o estudo do DNA pode ser feito em diversos tipos de amostras como: sangue, osso, sêmen, saliva, pêlo, urina, dentes e tecido orgânico. Mas para que os estudos aconteçam de maneira correta, a coleta deve ocorrer de forma adequada. Para isso, existe o manual de coleta de amostra biológica no local do crime e o treinamento de policiais civis de Alagoas.

Banco de Dados ajuda na busca de desaparecidos

Desenvolvido e mantido pelo Laboratório de DNA Forense da Ufal, o Banco de Dados de Pessoas Desaparecidas é o único deste tipo no Brasil. Quando estiver sendo utilizado para o fim que foi criado, o Banco vai ajudar pessoas não apenas de Alagoas e sim

do Brasil inteiro, é o que garante o chefe do Laboratório, prof. Luiz Antonio.

A utilização do Banco deveria ser feita por instituições como IML, Ong's, Delegacias e Conselhos Tutelares. Ao acessar a plataforma, o usuário efetua o cadastro da pessoa desaparecida e fica responsável por alimentá-lo com informações sobre o caso, "pois não temos como saber se a pessoa retornou ou não para casa e isso acontece com muita frequência", ressalta o coordenador do Laboratório.

Cursos para todos

O Laboratório de DNA oferece ainda à população cursos on line de extensão em coleta de Amostras Biológicas para o estudo de DNA, direcionado a profissionais e estudantes de saúde e de direito. Ao longo de sua existência, já realizou três cursos de especialização que tiveram a participação de pessoas de 13 estados do Brasil.

CURTAS Por Lenilda Luna

Educação muito além dos limites do campus

Um estudante e seus desafios

Rafael André de Barros, mestrando em Educação da Ufal, ilustra bem as oportunidades que são agarradas com força por quem deseja estudar, mesmo enfrentando adversidades. O jovem, que completou 28 anos este ano, cresceu no Jacintinho, um dos bairros mais populosos de Maceió e onde



Rafael André de Barros

a maioria dos moradores é de classe média baixa ou vive abaixo da linha de pobreza. Filho de família pobre, Rafael precisou trabalhar como ambulante desde cedo no comércio local, vendendo capas para celular.

Ele cursou o ensino fundamental numa escola pública do bairro, mas não

teve condições de avançar para o ensino médio. "Nas horas de menor movimento, eu colocava o mostruário de lado e começava a ler um livro, ali mesmo na avenida", conta Rafael. Foi numa dessas leituras que o jovem chamou a atenção de um empresário, que o ajudou a conseguir um emprego como frentista de posto.

Com um emprego melhor e acesso ao computador do posto, Rafael fez o provão do supletivo e obteve o diploma do ensino médio, já depois de ter sido aprovado no vestibular do curso piloto de Administração a distância, em 2006, na Ufal e começou a cursar em 2007. "Eu trabalhava de madrugada no posto, dormia um pouco e depois seguia para a universidade, onde comecei a me envolver com projetos de iniciação científica e bolsa trabalho", lembra o universitário.

Com o tempo, Rafael André deixou o trabalho no posto e se dedicou integralmente às atividades acadêmicas. "Existem muitas oportunidades na universidade para quem se dedica e quer estudar".

No final de 2010, Rafael André se formou em Administração, e já tinha sido aprovado no Programa de Pós-graduação em Educação da Ufal. "Tudo foi muito rápido, e quando eu penso na minha vida, lembro de amigos de infância tão capazes

quanto eu, mas que se perderam no tráfico ou esgotados em subempregos, por falta de oportunidades", comenta emocionado o mestrando. "Eu saí da periferia do Jacintinho para estudar na Universidade Federal de Alagoas. A Educação salvou a minha vida", diz Rafael entusiasmado.

Extensão e outras parcerias para alunos de todas as idades

Aos 90 anos de idade, a pediatra aposentada, Edith Helcies Farias, não quer saber de ficar parada. Ela participa de um projeto de terapia holística e este ano se matriculou na Universidade Aberta da Terceira Idade, que iniciou as aulas em 2011. "Viver intensamente cada etapa sempre foi o meu lema", ensina a nova aluna da Ufal.

A aposentada se beneficia de uma das atividades abertas à participação da comunidade. São várias ações educativas como essa, promovidas pela Ufal, por meio do Centro de Educação (Cedu) e a colaboração de diversos parceiros. Os programas e projetos envolvem segmentos como artes, esporte, saúde, e atingem públicos de todas as idades, desde crianças até idosos. Nas áreas indígenas e nos acampamentos de traba-



Edith Farias

lhadores rurais Sem Terra, por exemplo, a educação é realizada em parceria com os movimentos sociais.

Atualmente a Ufal também colabora com a inclusão digital, formando professores para colocar em prática o projeto "Um computador por aluno", do Ministério da Educação. A capacitação dos professores de Alagoas está sendo coordenada pelo Professor Luís Paulo Mercado.

Além da formação dos educadores alagoanos, o Cedu desenvolve cerca de trinta projetos de extensão, além de participar de ações voltadas para a educação infantil, fundamental, ensino médio e educação de Jovens e Adultos.

EXPEDIENTE

Postais do Conhecimento, com o tema **Universidade e Comunidade**, é o primeiro número de uma coleção comemorativa dos 50 anos da Universidade Federal de Alagoas, publicada em 2011.
Tiragem: 10.000 exemplares

Ana Dayse Rezende Dorea - **REITORA**
Eurico de Barros Lôbo Filho - **VICE-REITOR**
Eduardo Sílvia Sarmento de Lyra - **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**
José Roberto Santos - **COORDENADOR DE PROGRAMAS DE EXTENSÃO**
José Guido D. Lessa da Silva - **COORDENADOR DE ASSUNTOS CULTURAIS**

Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campus A. C. Simões - Av. Lourival de Melo Mota, s/n. Tabuleiro do Martins. Cep:52072-970. Maceió-AL
Assessoria de Comunicação (Ascom): 3214-1052
Pró-Reitoria de Extensão (Proex): 3214-1134
Coordenação de Assuntos Culturais: 3221-3122

Coordenação Geral

Márcia Rejane Gonçalves Ferreira MTB 352/AL

Redatores

Lenilda Luna
Rose Ferreira
Joabson dos Santos
Simone Cavalcante
Nicolle Freire
Anna Rodrigues
Diana Monteiro
Jhonathan Pino
Ben-Hur Costa
Tâmara Albuquerque

Edição

Simone Cavalcante
Projeto Gráfico e Diagramação
Jailson Albuquerque



Francisco Oiticica, autor da foto da capa. A fotografia faz parte da Série Bandana (arrasto) que ficou em exposição na Pinacoteca Universitária em 2009. Oiticica, que é artista visual e professor universitário, lecionou diferentes disciplinas no Curso de Comunicação da Ufal. Hoje realiza exposições fotográficas e ensina no curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Maurício de Nassau.

Uma casa de apoio e solidariedade

Lenilda Luna

Na casa ampla e arejada, os pacientes encontram não só um lugar tranquilo, depois das difíceis sessões de radioterapia e quimioterapia, mas também recebem carinho e uma boa dose de ânimo para seguir adiante. A paciência das cuidadoras e a atenção dos voluntários é reconfortante para quem está enfrentando a angustiante luta contra o câncer.

A Casa de Apoio Antônio Edson Alves foi aberta em 2007, pela iniciativa solidária de um casal de empresários, que prefere ficar no anonimato. Eles procuraram o serviço social do Hospital Universitário, que abraçou a proposta com alegria, já que o Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) tinha sido inaugurado em novembro de 2006, mas os pacientes, principalmente os que vinham do interior, não contavam ainda com um local para o descanso depois do tratamento. A casa tem capacidade para abrigar dez pessoas em tratamento, com mais dez acompanhantes.

Na poltrona da sala de estar, Laurita Pastora, de 78 anos, mais conhecida como dona Dora, gosta de contar histórias. Nas narrações dela, personagens improváveis se encontram, como Lampião, Maria Bonita, o papa-figo e Getúlio Vargas. "Conheci todos eles sim", afirma a senhora com bom humor. Mas sobre a doença, ela não gosta de falar. "Estou nas mãos de Deus e de vocês", diz dona Dora encerrando a conversa.

O câncer da idosa foi descoberto há quatro anos, na primeira mamografia que ela teve a oportunidade de realizar. A radiografia da mama que permite a identificação precoce do câncer é oferecida na rede pública de saúde, e deve ser feita periodicamente por mulheres acima de 35 anos. Mas dona Dora só veio a realizar a primeira mamografia aos 74 anos.

Depois que o câncer foi diagnosticado, dona Dora já fez duas cirurgias. Agora ela realiza as sessões de radioterapia e quimioterapia no Cacon do Hospital Universitário e depois é levada para o descanso na casa de apoio, onde Cida cuida da idosa com muita paciência.



Cida, a cuidadora da casa

Paciência e carinho

Aparecida Rodrigues, a Cida, é a cuidadora da casa. Ela não tem nenhuma formação específica na área de saúde, está até planejando fazer técnicas de enfermagem, mas tem experiência no cuidado de idosos e de pessoas doentes. A fundadora da casa se refere à Cida com muitos elogios e destaca a importância dela para os pacientes. "Muitos aqui chegam tristes, reclamando da sorte, aborrecidos com os efeitos colaterais do tratamento, por isso, nós os recebemos com palavras de carinho e tentamos reconfortá-los", conta Cida.

Depois de quatro anos de trabalho na casa de apoio, Cida acumula amigos e histórias. "É claro que nós sofremos, quando perdemos alguém. Mas, na maioria dos casos, estamos acompanhando as curas, e os pacientes recuperados sempre ligam para dar notícias e para agradecer o apoio que receberam", ressalta a cuidadora.

Recuperando a esperança

Maria Iracy dos Santos, de 60 anos, é da cidade de Capela, e estava começando o tratamento para o câncer de mama. Ela admite que teve um momento em que chegou a pensar em desistir, porque não aguentava todos os dias fazer a viagem de ida e volta para Maceió. "Com a casa de apoio fico mais tranquila. Posso



Iracy e Laurita

ficar aqui com minha neta depois de passar pelo HU", diz a paciente.

Apesar de oferecer esse suporte para os pacientes, a casa de apoio precisa ainda de mais parceiros, que possam ajudar na assistência. "No HU, os pacientes do Cacon dispõem de assistência nas especialidades de oncologia e ainda o acompanhamento de nutricionistas e psicólogos, mas também seria importante contarmos com alguns destes serviços aqui, por isso estamos abertos às parcerias", diz a fundadora da casa de apoio.

Entre as necessidades de recursos humanos na Casa, a fundadora cita fisioterapeutas, psicólogos e enfermeiros. "Mas é um trabalho voluntário, já que não recebemos recursos públicos. Todo nosso material vem de doações. O HU ajuda com o transporte e já presta o atendimento aos pacientes, a casa de apoio é um serviço de voluntariado e amor", diz a fundadora da casa.

Projeto garante geração de renda e inclusão

Rose Ferreira

Profissionais empenhados e mobilizados. Comunidade tendo acesso à arte, educação e saúde, e aprendendo a gerar renda. Multiplicadores de conhecimento. Assim pode ser definido o Pro-Gerartes, desenvolvido por profissionais do Hospital Universitário com moradores do entorno da Universidade.

O projeto piloto teve início em 1992, sob o nome de Materno-infanto-juvenil, coordenado por Terezinha Barbosa, enfermeira do HU. Hoje, ele é mais abrangente e desenvolve trabalhos com adolescentes e seus pais, grávidas e mulheres da comunidade interessadas em aprender uma atividade que lhes garanta um retorno financeiro. Terezinha continua à frente dessa iniciativa que tem transformado, ao longo desses 19 anos, a realidade de muita gente.

Foi assim com Rosenilda da

Silva, uma das mais antigas integrantes do Projeto. Moradora do Clima Bom, ela ingressou nele quando ainda adolescente, com 15 anos. Engravidou, teve acompanhamento, e hoje seu filho, Jackson Williams, tem 18 anos e também faz parte do projeto. "Foi muito importante pra ele o curso de protagonismo juvenil que ele fez aqui, deu uma nova perspectiva de vida e o motivou a lutar pelos seus objetivos. Hoje, ele trabalha como encarregado de uma empresa de construção. Fazer parte desse projeto pra mim significa crescimento em todos os sentidos", ressalta Rosenilda que, atualmente, com sua experiência acumulada, é uma das coordenadoras do grupo e ministra cursos de rosa de crepom, bonecas de lã e fuxico.

Outro exemplo de transformação aconteceu na vida de Luís Eduardo Cardoso, que começou a

participar das atividades do projeto em 2000, quando tinha apenas 12 anos. Muito curioso, participava de todas as palestras oferecidas e logo foi notado por sua liderança nata e facilidade de comunicação. Assim, Terezinha começou a acompanhá-lo mais de perto e lhe dar responsabilidades, como organização de eventos e cerimonial.

Hoje, Luís Eduardo tem 23 anos, faz Recursos Humanos em uma faculdade particular e é estagiário na Gerência de Ambulatório do HU. "Esse projeto foi de extrema importância, desenvolveu minhas facultades, e me abriu um leque de possibilidades. O Pro-Gerartes é um verdadeiro caça talentos", avalia Luís Eduardo que, apesar das novas ocupações, continua auxiliando as atividades com a comunidade.





Ilustração Pedro Lucena

Uma rede pelo social

os núcleos temáticos na linha tempo

Longe de ser uma caixa fechada de saberes, a Universidade vem construindo, ao longo de sua existência, vários elos com a sociedade. Os núcleos temáticos são um dos exemplos dessa permanente interação. Esses grupos aliam a pesquisa à ação em diferentes frentes de trabalho, contribuindo para o avanço da ciência e a luta pelo bem-estar e a garantia de direitos sociais, historicamente, negados para a maioria dos alagoanos

 Simone Cavalcante

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio da educação superior e está presente tanto no cotidiano da sala de aula como nos enlaces entre universidade e comunidade. Um desses laços se estabelece na diversidade de ações dos núcleos temáticos. São eles que atuam no levantamento de problemas-chave e na análise, discussão e avaliação crítica dessas questões, aproximando o conhecimento acadêmico das principais demandas da realidade social.

Na Ufal, a primeira iniciativa que se aproxima dos objetivos dos núcleos temáticos é o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária. O Crutac, como era chamado, surgiu, em 1972, no início do reitorado de Nabuco Lopes e pretendia ser uma base de treinamento pro-fissional para alunos concluintes em diferentes áreas do conhecimento.

Com sede em Arapiraca, o Centro oferecia um mix de ações, todas gratuitas e articuladas em parceria com prefeituras municipais, chegando a abranger uma população total de mais de 130.000 pessoas. Os serviços ofertados incluíam atendimentos ambulatoriais de Medicina e Odontologia, assessorias nas áreas de Direito e Economia e palestras educativas.

Com foco no treinamento de estagiários prestes a ingressar no mercado de trabalho, o Crutac chegou a desenvolver uma iniciativa pioneira na época: a criação de um alojamento em Arapiraca. Abrigados num espaço com 25 leitos, os alunos encontravam um ambiente seguro para a realização de projetos e a prestação de serviços práticos à comunidade. E uma vez por ano essas ações eram avaliadas por um conselho comunitário que tinha a liberdade de traçar novas prioridades e estratégias de interesse geral.

Somente na década de 80, a universidade assiste a uma explosão dos núcleos temáticos, dentro do modelo que vigora até hoje. O Núcleo de Desenvolvimento Regional (Neder) inaugura essa nova fase. O Neder realizava convênios com as prefeituras de praticamente todas as microrregiões de Alagoas. Esses acordos incluíam serviços de assessoria jurídica e administrativa, organização de cursos e seminários sobre temáticas de abrangência regional, realização de estágios em meio ambiente, medicina e enfermagem. Assim como o Crutac, esse órgão possuía várias frentes de trabalho e intensificava o processo de interiorização da universidade.

Uma nova forma de dialogar com a sociedade

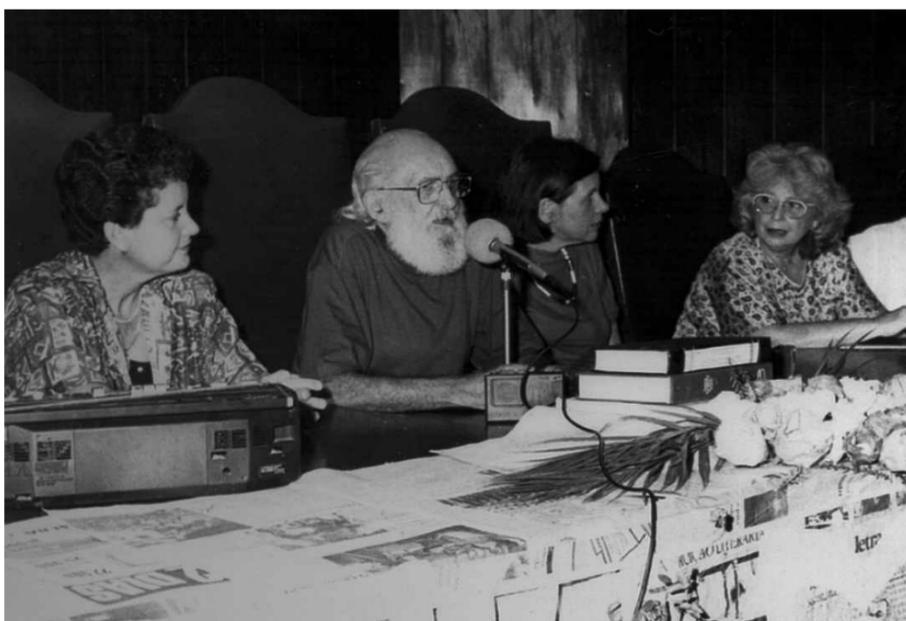
A gestão da reitora Delza Gitai, no final dos anos 80, teve como política dar prosseguimento à criação de novos núcleos temáticos e fortalecer os já existentes. Baseada no lema "A universidade sai do casulo", há um esforço em apagar os vestígios de cerceamento do regime militar ainda presentes na universidade e construir pontes democráticas de diálogo com a sociedade. "Os núcleos eram articulados por professores que se alinhavam com esta visão, que traziam suas experiências de ensino, de pesquisa e de prática comunitária, vindos da maioria dos departamentos acadêmicos, e por agentes da sociedade de modo a compor grupos organizados de atuação com planejamento e gestão próprios", relembra a ex-reitora.

Nessa direção, surgem os núcleos temáticos sobre o Menor em Alagoas, Mulher e Cidadania, Energia, Xingó, Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização, Terapias Alternativas, Línguas Estrangeiras, Violência, Informática no Ensino Superior e Saúde Pública. O Núcleo Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização, por exemplo, chegou a desenvolver um programa amplo na área e organizar, em 1990, o I Seminário sobre Cidadania e Alfabetização, tendo a participação especial do educador Paulo Freire. Para Delza, "a presença de Paulo Freire trouxe, além do aprofundamento científico da questão, sua experiência como educador popular e, mais ainda, a esperança de que podíamos fazer muito para contribuir na extinção (ou diminuição) do analfabetismo em nossa Maceió".

Atualmente, existem 16 núcleos temáticos na Ufal relacionados a saúde, educação, espaço urbano, tecnologia, agricultura, cidadania. Alguns deles tiveram de passar por reformulações ao longo dos tempos, mas sem deixar de lado o compromisso de buscar respostas às demandas sociais. Esses núcleos utilizam diferentes meios de articulação com as comunidades parceiras – seminários, conferências, palestras, oficinas, campanhas educativas – e buscam divulgar as reflexões daí levantadas em pesquisas desenvolvidas sob a forma de publicações impressas, banco de dados e trabalhos acadêmicos.

A maioria deles atua no cotidiano de bairros de Maceió, principalmente aqueles com estatísticas altas no que diz respeito aos índices de violência, pobreza e desemprego. Na área da saúde, os núcleos Educação Médica (Nusp) e Saúde Pública (Nemed) desenvolvem diferentes estratégias para a melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços médicos junto à população. Com o tema da educação, existem três núcleos em atividade: Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização (Nepeal), Educação para o Trânsito (Netran) e Educação Ambiental (NEA).

No âmbito da tecnologia, o Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT) realiza ensaios científicos e presta consultoria a empresas do ramo da Arquitetura e Engenharia Civil; já o Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento, criado em 2004, fruto do antigo Núcleo de Informática em Educação Superior, o NIES, hoje se concentra na especialização de novos profissionais. Na temática da agricultura, Reflexão Agrária (Nura) debate a realidade do trabalho no campo e seus desdobramentos sociopolíticos e econômicos. O Núcleo de Documentação de



O educador Paulo Freire discursa no I Seminário sobre Cidadania e Alfabetização

Arquitetura e Urbanismo de Alagoas (NDAU) é um banco de dados com informações sobre o espaço urbano em diversos suportes, aberto a pesquisadores do Estado.

É muito forte também a atuação da universidade nas questões referentes à cidadania, área que concentra o maior número de núcleos: Estudos sobre a violência em Alagoas (Nevial), Estudos Afro-brasileiros (NEAB), Assistência Social (Nutas), Mulher e Cidadania (NTMC), de Desenvolvimento Infantil (NDI), da Criança e do Adolescente (NTCA). O NDI atende hoje quase 150 crianças, filhos de pais, alunos e técnicos da Ufal, bem como pertencentes a famílias das comunidades do entorno. É um espaço multidisciplinar que tem contribuído para o treinamento curricular de novos profissionais nas áreas de pedagogia, nutrição e psicologia.

Por outro viés, o Nevial estuda a violência relacionada a cinco linhas de pesquisa e realiza um fórum de discussão e pesquisa permanente atrelado ao Programa Ufal em Defesa da Vida, que já realizou nove atos de repúdio às diversas formas de violência. Cada ato funciona como um alerta, um chamado para o engajamento da população na busca de saídas para um problema crônico na formação cultural de Alagoas.



Maria Cícera Pino numa manifestação contra a violência promovida pelo movimento Ufal em defesa da vida

De olho também nos índices de violência, mas indo além dessa questão, o NEAB atua nas políticas afirmativas a favor do negro. O Núcleo realiza cursos, capacitações e seminários, e publica textos sobre a temática na revista Kulé-Kulé, tendo como um dos objetivos a garantia de direitos dos negros em todas as esferas do mundo contemporâneo.



Neab realiza palestra no "I Encontro Mulheres Replantando o axé. Plantando História, Ações e Resistências", realizado na Serra da Barriga em 2011

No interior de Alagoas, o Neder continua em plena atuação. Sediado em Arapiraca, o Núcleo possui articulações nos municípios de Penedo, Viçosa e Palmeira dos Índios. Para o coordenador Arnaldo Tenório da Cunha Júnior, "o compromisso do núcleo é incentivar a estruturação e operacionalização de projetos, programas e ações com a participação da comunidade acadêmica com o intuito de atender as demandas nos municípios nos quais a Ufal encontra-se inserida".

Para ele, a transferência recente do Neder para o Campus Arapiraca, estreitou os vínculos com a comunidade, proporcionando um diálogo mais efetivo. Dentre as conquistas, ele cita um aumento no número de programas de extensão no campus do agreste e nos pólos de Palmeira, Penedo e Viçosa. "É provável que esse ano iniciaremos também articulações junto ao campus do sertão", ressalta o coordenador.

Em todos esses núcleos há uma preocupação em refletir e buscar caminhos melhores num diálogo aberto com diferentes comunidades. Da primeira iniciativa, o Crutac, a universidade atravessou períodos de reformulação até formar uma grande rede de núcleos com temas específicos. Uma rede interdisciplinar, que integra as ciências e estuda meios para a superação de problemas, inquietações e necessidades da sociedade alagoana.

Links dos núcleos

NPT
Núcleo de Pesquisas Tecnológicas
Coordenador: Wayne S. de Assis
Tel.: 3214-1287/1721/1722

NEAB
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros
Coordenadora: Clara Suassuna
Tel.: 3221-3122/3336-3835

NDAU
Núcleo de Documentação de Arquitetura e Urbanismo de Alagoas
Coordenadora: Roseline Vanessa
Tel.: 3214-1283

MMCC
Mestrado em Modelagem Computacional do Conhecimento (antigo Núcleo de Informática – NIES)
Coordenador: Fábio Paraguaçu
Tel.: 3214-1364

NTMC
Núcleo Temático, Mulher e Cidadania
Coordenadora: Elvira Simões Barretto
Tel.: 3214-1039

NETRAN
Núcleo de Educação para o Trânsito
Coordenadores: Josileide Carvalho dos Santos / Manoel Ferreira
Email: mfn@ccen.ufal.br

NURA
Núcleo de Reflexão Agrária
Coordenador: Paulo Décio de Arruda Melo
Tel. 3214-1322 / 1323

NUTAS
Núcleo Temático de Assistência Social
Coordenadora: Therezinha Falcão Freire
Tel.: 3214-1238

NTCA
Núcleo da Criança e do Adolescente
Coordenadora: Cláudia Malta
Tel.: 3221-3122 / 3235-1244

NDI
Núcleo de Desenvolvimento Infantil Profª. Pajuçara Maria Marroquim
Tel. 3214-1109

NEMED
Núcleo de Educação Médica
Coordenador: Francisco José P. Soares
Tel. 3322-2344 ramal 2136

NEVIAL
Núcleo de Estudos sobre a Violência em Alagoas
Coordenadora: Ruth Vasconcelos
Email: ruthvasconcelos@gmail.com

NUSP
Núcleo de Saúde Pública
Coordenadora: Suely do Nascimento
Tel.: 3214-1156

NEA
Núcleo de Educação Ambiental
Coordenadora: Alba Correa
Site: www.nucleo.ufal.br/nea

NEDER
Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Regional
Coordenador: Arnaldo T. da Cunha
Tel.: (82) 3482-1802

NEPEAL
Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização
Coordenadora: Marinaide de L. Q. Freitas
Tel. 3214-1200

Projeto Vizinhança: compromisso com a transformação social

Diana Monteiro

Maria José Alves da Silva tem 42 anos, é mãe de cinco filhos e líder comunitária no Conjunto Denisson Menezes, localizado no entorno do Campus Maceió da Universidade Federal de Alagoas, onde vivem atualmente mais de 600 famílias. O laço estreito de Maria José com a Ufal existe há mais de uma década. Ela morou na então "Cidade de Lona", que ocupou por quatro anos os galpões da Petrobras, vizinho ao Hospital Universitário, e participou ativamente, em 1999, da luta da instituição para a mudança da situação de miséria daquela comunidade.

Maria José relembra o período em que viveu junto com 365 famílias no local e diz ter sofrido na pele a discriminação social. "Viver na Cidade de Lona significava risco para seus moradores e para a sociedade. Era ser discriminado no mercado de trabalho por não ter referência nenhuma, desde a mais simples, como o endereço postal", diz. A maioria das pessoas não tinha registro de nascimento e nenhum documento de identificação.

A dura realidade começou a mudar a partir do "Projeto Vizinhança", coordenado pelo Núcleo Temático de Assistência Social (Nutas), em parceria com as secretarias municipais de Habitação e da Assistência Social. O Nutas foi implantado em 1995 e está instalado na Faculdade de Serviço Social da Ufal, sob a coordenação da professora Terezinha Falcão.

"A articulação da Ufal foi fundamental para a mudança da situação de vulnerabilidade da comunidade da Cidade de Lona. Inicialmente o Banco Interamericano de Desenvolvimento destinou seis milhões de reais para a construção do Conjunto Denisson Menezes para atender 565 famílias. Há três anos foram construídas mais cem casas no local para as famílias oriundas da região lagunar da capital", diz a assistente so-



Florinaldo da Silva encontrou no Vizinhança um caminho para a carreira profissional e a melhoria das condições sociais da sua comunidade

cial Lúcia Moreira, coordenadora do Projeto Vizinhança.

O Conjunto Denisson Menezes é dotado de escola, posto de saúde, creche, praça, campo de futebol, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), e dispõe ainda de espaços físicos para atividades que beneficiem à comunidade. É também campo de estágio curricular para o Curso de Serviço Social.

Além do Conjunto Denisson Menezes, o Projeto Vizinhança tem ações sociais extensivas às demais comunidades do entorno do Campus Maceió: Gama Lins, Lucila Toledo, Santa Helena, Village Campestre II e Cascadura. As ações na Ufal são coordenadas pelas pró-reitorias de Extensão e Estudantil, Faculdade Educação

Física e Faculdade de Economia Administração e Contabilidade.

Acesso à escola aos 11 anos

Florinaldo Pereira da Silva, 25 anos de idade, estudante do sexto período do curso de Serviço Social e residente do conjunto Village II, umas das comunidades da área de abrangência do Projeto Vizinhança. Primeiro filho de uma família de sete irmãos, a vida de Florinaldo nunca foi fácil, a começar pelo acesso ao ensino básico. Conheceu as primeiras letras só aos 11 anos de idade.

O rapaz é um dos estagiários do Centro de Referência de Assistência Social no Conjunto Denisson Menezes e disse que toda

dificuldade para estudar era pela vida nômade que a família levava. Ao se estabelecer no Conjunto Village II, a vida dele começou a mudar. "Fiz o ensino fundamental no Caic Jorge de Lima, que fica na entrada do Campus Maceió. Concluí o ensino médio na Escola Estadual Geraldo Melo Santos, localizada no Conjunto Graciliano Ramos. Nunca fui reprovado e passei no primeiro vestibular", diz orgulhoso.

O ambiente universitário já era frequentado por ele para fazer trabalhos escolares na Biblioteca Central. "O meu estímulo também foi por viver numa comunidade extremamente carente e não se conformar com a ausência total do poder público. Ao me ver sempre com essa inquietação, meu pai sugeriu até que eu escrevesse uma carta ao presidente da república, mas vi que esse não era o caminho", relembra Florinaldo.

Em vez de lutar somente pela própria causa, ele viu que poderia também contribuir com a mudança de vida de outras pessoas. "Percebi também que o atendimento às necessidades de uma sociedade deve resultar de projetos, e resolvi me engajar nas ações promovidas pelo Projeto Vizinhança", diz ele.

Hoje, ele se orgulha de trabalhar com a mobilização comunitária para a formação de grupos, objetivando fortalecer o conhecimento crítico para modificar a realidade vivenciada pela comunidade. E, por outro lado, dando prosseguimento a sua carreira profissional, pretende fazer pós-graduação e disputar o mercado de trabalho.

"Mesmo vivendo com dificuldades, dois irmãos meus concluíram o ensino médio. Minha irmã vai disputar uma vaga para o cursinho Conexões da Ufal e pretende fazer vestibular para Medicina. Um outro irmão está concluindo o ensino médio e os mais novos estão ainda no ensino fundamental", diz Florinaldo, tendo a convicção de que a família o tem como um exemplo a ser seguido.

Ações do Projeto Vizinhança



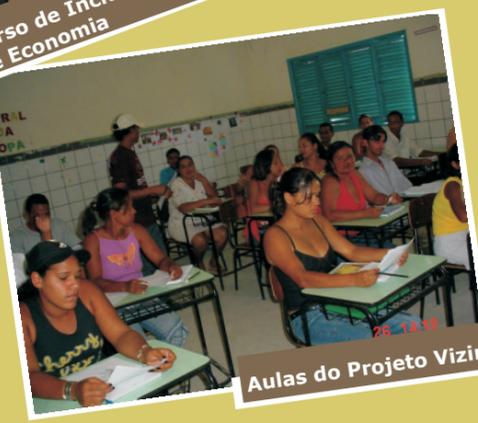
Natação para 150 crianças e adolescentes na piscina do Campus Maceió



Curso de Inclusão Digital na Faculdade de Economia



Curso de Flauta Doce no CRAS do Denisson Menezes



Aulas do Projeto Vizinhança



Profissionais levam carinho e alegria ao tratamento de crianças

Tâmara Albuquerque e Rose Ferreira

O leito 2 da enfermaria 1, na pediatria do HGE, foi o lar da menina Érica por quase dois anos. Ela tinha uma síndrome genética chamada Doença de Pompe e precisava de um respirador para poder sobreviver. Graças a um professor de genética da Ufal, que diagnosticou a doença e iniciou o tratamento, ela teve melhora do quadro clínico e obteve alta no final de novembro de 2010.

Érica permanece ainda em tratamento e é acompanhada em casa. "Devido a sua longa permanência nós do projeto e a equipe da pediatria do HGE criamos um vínculo com ela e sua mãe, que às vezes era mais resistente na participação das atividades desenvolvidas pelo projeto", conta Maria Edna Silva, da Faculdade de Medicina (Famed) da Ufal.

Ano passado, o aniversário de Érica foi comemorado de forma especial, mesmo durante o internamento. "Nossa atenção a Érica sempre foi redobrada, pois ela aparentava sempre uma tristeza por conta do adoecimento e hospitalização. As duplas de alunos sempre permaneciam mais tempo na enfermaria 1 por conta dela", relata a médica.

Quando o aniversário de oito anos de Érica estava se aproximando, a mãe da menina procurou a equipe médica para saber se a data poderia ser comemorada. "Em reunião com todo o grupo de alunos, 15 integrantes, decidimos que iríamos fazer uma grande festa de aniversário com tudo que ela tinha direito, bolo, brigadeiros, bolas, presentes, palhaço, música e tudo o

mais. Procuramos sua mãe para saber se ela tinha algum personagem que gostasse, pois seria uma festa temática, e ela disse que era a "Moranguinho", disse Edna relatando os preparativos.

No dia do aniversário, tudo estava preparado. Decoração completa da "Moranguinho" e até uma boneca com cheirinho de morango. O serviço de Nutrição do hospital preparou o bolo e a festa foi um sucesso. A mãe da Érica trouxe a irmãzinha da aniversariante e as tias. A equipe toda da enfermagem do setor foi convidada e participou. "Brincamos com a palhaça Lili, uma aluna de enfermagem, cantamos e comemos muitos brigadeiros", conta Edna.

A médica explicou que a motivação da festa não era apenas recreativa, mas fez parte do tratamento. "Sabemos que a contribuição do projeto Resgatar para amenizar o sofrimento causado pelo internamento e adoecimento das crianças, humanizando este ambiente por vezes tão hostil, ainda é pequeno, visto que só estamos no hospital a cada quinze dias, porém acreditamos que o empenho de cada um que faz o projeto tem causado um grande efeito positivo na melhora das crianças", pondera Maria Edna Silva.

Edna destaca ainda que, diante das reações de crianças e acompanhantes, fica clara a importância de proporcionar entretenimento na hospitalização infantil, possibilitando uma fuga desse ambiente angustiante.

Além dos benefícios para os pacientes, o Projeto Resgatar conta com a participação de alunos de vários cur-

sos, o que estimula a formação de profissionais mais humanizados e preparados para trabalhar com equipes multiprofissionais.

Um pouco mais sobre o Projeto Resgatar

O Projeto Resgatar – Resgatando a Cidadania e a Humanização na Assistência à Crianças e Acompanhantes dos Setores de Queimados e Pediatria do Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE/AL) surgiu inicialmente por iniciativa de 10 alunos do 4º período de Medicina, após terem passado pela disciplina de Educomunicação, lecionada por Maria Edna Silva, durante o curso.

Os alunos apresentaram a proposta, que foi adequada e enviada a Pró-reitoria de Extensão da Ufal (Proex), como projeto de extensão do Núcleo de Saúde Pública da Faculdade de Medicina. Após aprovada pela Unidade acadêmica e pelo centro de Estudos do HGE, as atividades foram iniciadas em setembro de 2009.

No segundo semestre de atividades do projeto, alunos de outros cursos da Ufal, Uncisal e Fits começaram a participar. Atualmente o grupo é formado por 15 alunos dos cursos de Educação física, Enfermagem, Terapia ocupacional, Medicina, Nutrição, Serviço Social, Psicologia e Fisioterapia de quatro instituições de ensino superior.

O objetivo do projeto é desenvolver estratégias de promoção de saúde por meio de atividades educativas com grupos de acompanhantes e pacientes

dos setores da Pediatria e Centro de Tratamentos de Queimados, informar aos internos e seus familiares sobre os direitos deles e proporcionar a formação de vínculos entre estudantes, profissionais, pacientes e acompanhantes, contribuindo para humanizar a assistência às crianças.

Ressaca do Carnaval

Depois do carnaval, em 2011, o som das marchinhas carnavalescas e os adereços coloridos alegraram a tarde das crianças internadas no Hospital Geral do Estado. A ressaca do Carnaval foi promovida pelo projeto Resgatar, na pediatria e observação pediátrica. Também teve confecção de máscaras, boi de Carnaval, pinturas e apresentação teatral.

Para Franciele Costa, de 11 anos, que está internada no HGE, vítima de atropelamento, a ressaca de Carnaval foi uma oportunidade de ficar feliz mesmo estando hospitalizada. "Estou adorando a festa e a confecção de máscaras e boi; o meu já está quase pronto", contou a menina.

As ações realizadas pelo Resgatar buscam trabalhar a questão lúdica aliada à educação em saúde, tendo como foco o paciente e o acompanhante. Na ocasião, a temática discutida foi o perigo do consumo de bebida alcoólica no trânsito. "Buscamos sempre trazer um enfoque informativo nas datas comemorativas. Na Páscoa, iremos falar sobre a saúde bucal", adiantou Maria Edna Silva.

A comunidade entra na roda de capoeira

Ben-Hur Bernard



Mestre Tunico numa aula com crianças

Muitas são as expressões culturais que auxiliam no desenvolvimento da educação, integram a academia e a comunidade, valorizando a cultura popular e a prática da atividade física. Um dos exemplos mais completos é a capoeira. Dentro da Ufal, O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) e o Laboratório da Cidade e do Contemporâneo (LACC) atuam em boa parte das ações em torno dessa prática.

O projeto Ações Afirmativas Através da Capoeira existe há 10 anos, com a liderança do mestre Tunico, adepto da capoeira de Angola. Por meio dos professores Rachel Rocha e Moisés Santana (ex-diretor do NEAB), Tunico passou a ministrar a capoeira no Espaço Cultural Universitário. Inicialmente, as oficinas eram realizadas junto aos alunos de Teatro e hoje tanto a academia como a comunidade se beneficiam desse projeto de extensão. Segundo o mestre, o NEAB e o Laboratório da Cidade e do Contemporâneo (LACC) foram imprescindíveis, pois auxiliaram na manutenção do projeto com a inscrição em editais.

Aos poucos, a capoeira acabou se desdobrando como um curso permanente. No ano passado, foi realizado, sob a coordenação do LACC, o projeto Ações Afirmativas Através da Capoeira na Promoção da Saúde, destinado a mestres que atuam em

Alagoas, e aprovada a iniciativa Vem pra Roda Você Também no edital Vivências de Arte, da Pró-Reitoria Estudantil (Proest).

Seguindo a tendência de expansão, o NEAB também apoia outras iniciativas, como a Capoeira para Acadêmicos: Desenvolvimento de Repertórios Comportamentais para Afirmção Social, realizada no Polo de Palmeira dos Índios, com orientação do professor Gérson Alves e atuação do mestre Celso Palito. No projeto estão envolvidas cerca de 40 pessoas, entre alunos, professores, indígenas e a comunidade circunvizinha. O objetivo é formar educadores populares aptos a trabalharem com grupos. "Vivemos um novo momento histórico. Todavia, o preconceito fora da academia vivenciado por muitos alunos ainda é grande", confessa Gérson Alves.

Embora conhecida por muitos como uma arte marcial brasileira, a capoeira vem sendo valorizada na Universidade, principalmente, com o intuito de preservar o conhecimento popular, a fim de se estabelecer novas formas de promover a cultura e a educação. "A resistência em manter a capoeira é muito pessoal, é preciso que as pessoas abram os olhos para ver a importância dessa prática", argumenta mestre Tunico. Nesse sentido, investir no poder pedagógico da capoeira é de fato uma luta.



Roda de Capoeira do Grupo

Educação Ambiental: a experiência do NEA e a juventude de meio ambiente

Maria Alba Correia da Silva*

De Estocolmo-Suécia (1972) a Rio 92 e Joanesburgo-África do Sul (2002), as agendas políticas do conjunto dos países alçam a educação à condição de estratégia da sustentabilidade ambiental. No Brasil, a Lei 9.795/99 indica a inserção da educação ambiental na transversalidade de políticas e saberes, desde o currículo escolar contextualizado e interdisciplinar

Em 2012, o Rio de Janeiro abrigará a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – a Rio + 20, formando um cenário renovador do engajamento de líderes mundiais nas questões que abalam a sociedade e o planeta.

Nesse contexto, o Núcleo de Educação Ambiental (NEA/Ufal), desde 1997, desenvolve ações, no modo da parceria, com foco na escola pública situada em unidades de conservação e bacias hidrográficas. Inicialmente, o NEA integra a intervenção da Ufal (1998-2002), na área da UHE Xingó, formando um coletivo de educadores (250 professores em quatro municípios de Alagoas e Sergipe).

Com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e da Pró-Reitoria Estudantil (Proex-Proest), situam-se na APA do Catolé e na Bacia do Pratygy, dois dos projetos do NEA/Ufal, conduzindo expe-



Crianças aprendem a plantar espécie da Mata Atlântica em visita ao Arboretum na Ufal

riências socioambientais e acadêmicas. Pela Educação a Distância (EAD), a formação de professores vai ao Complexo Lagunar Mundaú Manguaba e à Bacia do Rio Mundaú. A Sala Verde (2004), parceria MMA-Ufal, implanta espaços educacionais e informacionais, por duas vertentes: Biblioteca Sala Verde e a Página do NEA na Internet, cultivando uma rede de relações, a inclusão digital e a produção acadêmica.

São atividades de ensino pes-

quisa e extensão que aproximam professores e alunos das escolas, incentivando o desenvolvimento de atividades pedagógicas, levando a educação ambiental à sala de aula e à comunidade, na articulação dos saberes das disciplinas que integram o currículo escolar, buscando inserir a dimensão ambiental da educação no Projeto Político Pedagógico da escola.

O esforço integra políticas de juventude e meio ambiente, por entre contradições de sua realidade. Alvo da exclusão social e do consumo predatório e, ao mesmo tempo, aberta ao mundo da mídia e das tecnologias, sob o ideário ecológico, a juventude impõe desafios ao modelo de desenvolvimento, inserindo-se no cenário ambiental brasileiro, formulando políticas, atores das causas ambientais – Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ).

Desde 2005, o CJ/Ufal aglutina estudantes de diversas unidades acadêmicas e, articulado ao CJ/AL, expande a experiência para diversas regiões do Estado. Os cursos de formação (em 2011, sua quinta edição alcança 200 alunos de 20 cursos da Universidade) iniciam a experiência, continuando na produção acadêmica, junto a escolas e comunidades.

O CJ expressa uma militância de compromisso e ética em defesa do meio ambiente. Os princípios, "jovem educa jovem" e "uma geração aprende com outra geração", integram sua metodologia – A Oficina do Futuro – compondo a Carta das Responsabilidades entregue a cada ano à Administração, com propostas à gestão ambiental da Ufal.

Neste ano de 2001, o CJ/Ufal em articulação com o CJ/AL organizam o Encontro Estadual de Juventude de Meio Ambiente, em Maceió.

No cenário da Rio + 20, o NEA marca os 50 anos da Ufal, buscando o fortalecimento de suas ações em favor do meio ambiente.

*É professora da Ufal e Coordenadora do Núcleo.

Site do NEA
<http://www.nucleo.ufal.br/nea>